

SEPSE NA UTI ADULTO: CARACTERÍSTICAS, FATORES DESENCADEANTES E RECURSOS DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

SEPSIS IN THE ADULT ICU: TRIGGERING FACTORS AND NURSING RESOURCES FOR PREVENTION, EARLY DIAGNOSTIC AND TREATMENT: INTEGRATIVE REVIEW

Ana Paula de Oliveira Geroto¹; Bianca Faustino Ferreira¹; Rafaela Arruda Panzarin¹; Leandro Aparecido de Souza².

-
1. Discentes do 7º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Sorocaba UNISO - Universidade de Sorocaba/SP
 2. Docente orientador do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade de Sorocaba UNISO - Universidade de Sorocaba/SP
-

Resumo

Objetivo: Analisar os fatores desencadeantes da sepse e suas características dentro da unidade de terapia intensiva além de levantar recursos disponíveis que podem ser utilizados pela equipe de enfermagem afim de garantir um atendimento precoce e de qualidade aos pacientes, visando a melhoria deste cenário epidemiológico alarmante. **Método:** Revisão integrativa de literatura, com análise qualitativa dos dados. Construção da pergunta de pesquisa através da estratégia PICO. Utilização da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como veículo de pesquisa. **Resultados:** Foram encontrados 1677 artigos na base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), nos quais foram adicionados os filtros: português, texto completo e últimos 5 anos, resultando em 79 artigos. Eles foram analisados e selecionados segundo os critérios de pesquisa, restando 10 artigos, que foram utilizados como referência bibliográfica na presente pesquisa. **Conclusão:** As características e fatores desencadeantes da sepse mais encontrados no estudo foram: pacientes homens na faixa etária jovem/adulto, com longo período de internação e fazendo o uso de dispositivos invasivos. Foi possível também observar que a modernização está sendo uma grande aliada no avanço da criação de recursos que auxiliam os profissionais na identificação precoce, conscientização e busca por meios de prevenção dos quadros sépticos. Apesar de ainda existirem diversos entraves, como a falta de preparo dos profissionais e falta de recursos disponíveis nas unidades de saúde.

Descritores: Unidade de Terapia Intensiva, Sepse, Adulto.

Abstract

Objective: To analyze sepsis triggering factors and their characteristics within the intensive intensive care unit, in addition to identifying available resources that can be used by the quality care to patients, aiming to improve this alarming epidemiological scenario. the improvement of this alarming epidemiological scenario. **Method:** Integrative literature review, with qualitative data analysis. Construction of the research question through the PICO strategy. PICO STRATEGY. Use of the Virtual Health Library (VHL) as a vehicle for research. **Results:** 1677 articles were found in the VHL database (Biblioteca Virtual de Health), in which the following filters were added: Portuguese, full text and last 5 years, resulting in 79 articles. They were analyzed and selected according to the search criteria, remaining 10 articles, which were used as reference bibliography in this research. **Conclusion:** The characteristics and triggering factors of sepsis most found in the study were were: male patients in young/adult age group, with long hospital stay, and making use of invasive devices. In the study it was possible to observe that modernization is being a great ally in the advancement of the creation of resources that help professionals

in the early identification, awareness, and search for ways to prevent septic conditions. Although there are still several obstacles, such as the lack of preparation of professionals and lack of resources available in health resources available in health units.

Descriptors: Intensive Care Unit, Sepsis, Adult.

Introdução

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são organizadas com a finalidade de prestar suporte especializado de assistência ao paciente crítico com chances de sobrevivência que necessita de cuidados e observação contínua, contando com uma infraestrutura altamente equipada (GARRIDO et al., 2016).

Porém este setor possui um risco aumentado para a incidência de casos de sepse devido a diversos fatores, como por exemplo morbidades preexistentes no paciente crítico, gravidade da doença que levou a internação, idade avançada, nutrição desfavorável, tempo de internação prolongado, quantidade de procedimentos invasivos e utilização de diversos cateteres e dispositivos os quais aumentam o risco de infecção (COSTA et al., 2020).

Em 2016 foi publicado através da Society of Critical Care Medicine (SCCM) e European Society of Intensive Care Medicine (ESICM) uma mudança conceitual para sepse, onde passou a ser definida pela presença de disfunção orgânica secundária a resposta desregulada e exacerbada do hospedeiro frente a infecção, (ZONTA et al., 2018).

De acordo com o Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS), a sepse é atualmente classificada em Infecção sem disfunção, onde há uma infecção suspeita ou confirmada, sem disfunção orgânica de forma independente de SRIS. A sepse grave na classificação antiga hoje é considerada somente por sepse, onde há uma infecção suspeita ou confirmada associada a disfunção orgânica, independente da presença de SRIS e choque séptico se manteve, que é caracterizado quando a sepse evolui com hipotensão não corrigida com reposição volêmica e alterações de lactato.

A sepse é uma síndrome extremamente prevalente se tornando um grave problema de saúde mundial, devido a sua elevada morbidade e mortalidade gerando altos custos. No Brasil os casos de mortes por sepse vêm aumentando nos últimos anos além de ter sido relatada como 13% dos casos de internação em unidades de terapia intensiva. Dados do Instituto Latino-Americano da Sepse (ILAS) mostram que a taxa de mortalidade relacionada à sepse, nos hospitais privados e públicos brasileiros, varia de 30% a 70%, respectivamente (MORELLO et al., 2019).

Diante deste contexto se faz necessário salientar a importância da equipe de enfermagem neste cenário, pois possuem um papel fundamental na detecção precoce e tratamento em tempo hábil, por serem profissionais que atuam diretamente com o paciente em maior tempo beira leito (COSTA et al., 2020).

Objetivo

Este estudo teve como objetivo analisar os fatores desencadeantes da sepse e suas características dentro da unidade de terapia intensiva além de levantar os possíveis recursos que podem ser utilizados pela equipe de enfermagem.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com análise qualitativa dos dados, onde o questionamento principal foi identificar os fatores associados a sepse dentro da unidade de terapia intensiva e identificar recursos inovadores para identificação e tratamento precoce da sepse a serem utilizados por enfermeiros, onde a pergunta científica foi construída através da estratégia PICO em que o P (Problema/População/Paciente) contempla o paciente crítico internado na Unidade de Terapia Intensiva, I (Intervenção) estabelece a assistência de enfermagem e os possíveis recursos a serem utilizados pela equipe, C (Comparação/Controle) não se aplica neste método e O (Resultado/Desfecho) corresponde a importância do conhecimento sobre os fatores desencadeantes de sepse e de recursos que possam contribuir na identificação precoce e tratamento. Após esta construção obtivemos a seguinte pergunta norteadora: "Quais os principais fatores desencadeantes da sepse em pacientes adultos internados na Unidade de Terapia Intensiva e quais recursos podem ser utilizados pela equipe de enfermagem na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento?".

Utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como veículo de pesquisa, selecionando as evidências em saúde na seguinte bases de dados: Bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Unidade de Terapia Intensiva, Adulto e Sepse, com operador booleano AND no período de publicação entre janeiro 2016 e julho 2021. Foram analisadas as categorias: Título, ano de publicação, objetivos e resultados, sendo a realizada a coleta de dados no período de setembro a outubro de 2021.

Os critérios de inclusão foram estudos completos, no idioma português e que estivessem dentro do tema proposto. Já os critérios de exclusão foram pontuados os artigos fora do período proposto, em outros idiomas, artigos que não estavam disponíveis na íntegra e artigos que não condiziam com o tema selecionado ou duplicados.

Resultados

Foram encontrados 1677 artigos na base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), nos quais foram adicionados os filtros: português, texto completo e últimos 5 anos, resultando em 79 artigos. Esses 79 artigos foram analisados e selecionados segundo os critérios de pesquisa, restando 10 artigos que foram utilizados como referência bibliográfica na presente pesquisa.

O quadro abaixo apresenta os 10 artigos utilizados nessa pesquisa. Classificados em ordem cronológica, seguido de título, ano de publicação, autores, objetivo e resultados.

Quadro 1 – Caracterização dos trabalhos apresentados sobre a Sepsis na Unidade de Terapia Intensiva, Sorocaba, 2021.

Nº	TÍTULO	ANO	AUTORES	OBJETIVO	RESULTADOS
1	Características epidemiológicas de pacientes com sepsis em unidade de terapia intensiva.	2020	COSTA, M. B. V., et al.	Descrever as características epidemiológicas de pacientes com sepsis em UTI.	As principais características epidemiológicas dos pacientes com sepsis foram: homens, adultos/jovens, submetidos a procedimentos invasivos e com longo período de internação.
2	Avaliação das características clínicas e epidemiológicas de pacientes com e sem sepsis nas unidades de terapia intensiva de um hospital terciário.	2019	MORELLO, L. G., et al.	Descrever as características clínicas e epidemiológicas de pacientes com sepsis e sem sepsis em unidades de cuidados intensivos de um hospital público.	Dos 466 pacientes avaliados, 146 tinham diagnóstico de sepsis. Os fatores prevalentes associados a mortalidade foram: idade, diagnóstico de sepsis e período de internação.
3	Incidência e características da sepsis em uma unidade de terapia intensiva de um hospital misto do Paraná.	2019	SEIBT, E. T.; KUCHLER, J. C.; ZONTA, F. do N. S.	Identificar o índice e as características da sepsis em uma UTI adulto de um hospital do Paraná.	Foram encontrados altos índices de sepsis e alta taxa de mortalidade. As características mais prevalentes foram: homens com mais de 50 anos e foco infeccioso pulmonar.
4	Disponibilidade de recursos para tratamento da sepsis no Brasil.	2019	TANIGUCHI, L. U., et al	Caracterizar a disponibilidade de recursos a partir de amostra aleatória representativa das unidades de terapia intensiva do Brasil.	Na pesquisa foram encontradas unidades com poucos leitos de UTI, sem laboratório de microbiologia, unidades que não realizavam hemoculturas, sem disponibilidade de antibióticos de amplo espectro, vasopressores

					e cristaloides e unidades sem possibilidade de mensuração do lactato dentro de 3 horas.
5	Características e desfechos de pacientes com sepse adquirida na comunidade e no hospital.	2019	WESTPHAL, G. A., et al	Comparar as características clínicas e os desfechos de pacientes com sepse adquirida na comunidade ou no hospital.	Dos 543 pacientes hospitalizados com sepse, 319 adquiriram a sepse dentro do hospital, esses apresentaram a doença de forma mais grave, com mais disfunções orgânicas e maior tempo de permanência no hospital.
6	Mortalidade por sepse no Brasil em um cenário real: projeto UTIs brasileiras.	2019	LOBO, S. M., et al	Divulgar as tendências temporais da prevalência da e mortalidade da sepse.	O estudo demonstrou um aumento no número de caso de pacientes com sepse e uma queda na taxa de mortalidade desses pacientes.
7	Validação de protocolo assistencial ao paciente séptico na unidade de terapia intensiva.	2018	PEDROSA, K. K. de A.; OLIVEIRA, S. A. de; MACHADO, R. C.	Elaborar e validar um protocolo para assistência do enfermeiro ao paciente séptico em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).	Foi composto de duas etapas, onde foram feitas questões para um grupo de enfermeiros. Os resultados foram acima de 84%, resultando em validação do protocolo de assistência.
8	Sepsiscare: avaliação de aplicativo móvel no cuidado de enfermagem ao paciente com sepse.	2018	MELLO, G. R. D.; ERDMANN, A. L.; MAGALHÃES, A. L. P.	Avaliar um aplicativo móvel para a prevenção, identificação e cuidados de enfermagem ao paciente séptico.	O aplicativo foi considerado pelos enfermeiros um importante recurso para a assistência de enfermagem a pacientes com sepse. Trazendo mais facilidade aos cuidados.
9	Características epidemiológicas e	2018	ZONTA, F. N. S., et al	Descrever as características	Dos 1112 prontuários analisados, 39,1%

	clínicas da sepse em um hospital público do Paraná.			epidemiológicas e clínicas da sepse em um hospital público do Paraná.	apresentaram sepse e 47,0% choque séptico. Os principais focos de infecção foram de pulmão e ferida cirúrgica.
10	Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave.	2017	GARRIDO, F., et al	Verificar as ações do enfermeiro para a identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela sepse grave relacionadas às alterações hemodinâmicas, neurológicas, respiratórias, renais e nutricionais dos pacientes internados em UTIs adulto.	Resultou-se que há uma baixa porcentagem de enfermeiros especializados em UTI adulto e que a maioria deles consegue identificar somente os sinais e sintomas parciais de sepse.

Fonte: Elaboração Própria, Sorocaba, 2021.

Discussão

A sepse tem se mostrado um grande problema dentro das UTI's, tanto no Brasil, quanto no mundo. Essa disfunção orgânica ocorre quando agentes infecciosos invadem a corrente sanguínea causando assim um grande desequilíbrio no organismo. Com os artigos em evidência para o estudo foi possível abordar diversos pensamentos e características relacionadas a sepse.

Segundo Costa et al (2020), os perfis acometidos pela sepse são em grande maioria adultos e jovens com casos de traumatismo cranioencefálico e politraumatizados, o gênero que mais apareceu no estudo foi o sexo masculino, envolvidos em acidentes automobilísticos ou com busca tardia dos serviços de saúde. Costa, et al (2020) aponta em seu artigo que o traumatismo cranioencefálico associado em pacientes politraumatizados é o maior responsável por mortes em Unidades de Terapia Intensiva e quando associados a sepse esse número é ainda maior. Os autores Pedrosa, Oliveira e Machado (2018) também seguiram a mesma linha de pensamento, mas acrescentaram outros dois motivos que levam a causa de sepse em pacientes graves internados na Unidade, o Infarto Agudo do Miocárdio e o Acidente Vascular Encefálico. Já Zonta et al (2018), evidenciou como causa prevalente da sepse as feridas cirúrgicas e as infecções pulmonares. Seibt, Kuchler e Zonta (2019) também evidenciaram em seus estudos que as infecções pulmonares como principal fator causal de sepse.

Ambos os autores perceberam em suas pesquisas que quanto maior o tempo de internação do paciente, maior é o risco de evoluírem para Sepse.

Westphal et al (2019) trouxe em seu artigo que a maior parte dos pacientes diagnosticados com Sepsis evoluem durante a internação no hospital, sendo esse um quadro mais grave e tendo uma taxa maior de mortalidade do que de pacientes que evoluem fora do ambiente hospitalar. Nesse contexto podemos associar ao estudo de Costa (2020) que apontou como uma característica prevalente entre os pacientes diagnosticados com sepsis os procedimentos invasivos, como o uso de sondas e cateteres. Esses procedimentos apresentam grande risco de infecção se não cuidados corretamente. Os cuidados desses dispositivos são de responsabilidade da equipe de enfermagem, que deve sempre buscar prestar uma assistência segura ao paciente, na intenção de não agravar seu quadro clínico.

Segundo Pedrosa (2018), com o aumento de incidência da sepsis, existe a necessidade de adoção de medidas eficientes, tanto em âmbito individual como coletivo, para que a equipe esteja capacitada para iniciar o tratamento precocemente, de forma dinâmica e efetiva, minimizando assim a taxa mortalidade desses pacientes.

Nos dias atuais o enfermeiro conta com alguns meios de prevenção e diagnóstico precoce para a sepsis, Pedrosa (2018) discorre em sua pesquisa sobre o uso do score SOFA – Sequential Organ Failure Assessment, uma ferramenta utilizada a beira leito que identifica suspeita de sepsis com a avaliação de alguns critérios, como a Pressão Arterial menor que 100 mmHg, a Frequência Respiratória maior que 22 rpm e alterações do estado mental utilizando a Escala de Coma de Glasgow, com resultado menor que 15. A soma desse score é feita de 0 a 3, sendo que a pontuação maior ou igual a 2 são diagnósticos de permanência em UTI. Costa (2020) concorda com o Pedrosa (2018) quando o assunto é a criação de protocolos para o fornecimento de embasamento científico nos cuidados de pacientes graves.

Lobo et al (2019) aponta em seu estudo a questão da desorganização do banco de dados das UTIs brasileiras, que por serem feitos de forma manuscrita causa dificuldade na hora de organizar as informações. Uma solução apontada por Lobo (2019) é a utilização do Epimed Database que pode auxiliar os profissionais na gestão e organização dos dados e informações dos pacientes, melhorando assim a qualidade da assistência.

Mello, Erdemann e Magalhães (2018) trazem o aplicativo Sepscare, que segundo os estudos auxilia os enfermeiros da Unidade no tratamento e prevenção da sepsis. O aplicativo projetado pelos próprios autores se mostrou eficaz por trazer o diagnóstico de enfermagem para sepsis e informações relevantes sobre a SIRS (Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica). O aplicativo conta também com pacotes de tratamento para o paciente crítico, que é o pacote de 3 e 6 horas, utilizado em pacientes com suspeita ou confirmação de sepsis. Neste contexto, o aplicativo desenvolvido e descrito no estudo serve com uma ótima ferramenta tecnológica para os profissionais de enfermagem reconhecerem mais facilmente o paciente séptico em Unidade de Terapia Intensiva, bem como dar uma adequada qualificação da sua assistência, uniformizando as informações e diminuindo a subjetividade das mesmas.

Apesar dos recursos apresentados por Pedrosa (2018), Mello (2018) e Lobo (2019), Taniguchi (2019) relata em seu artigo a falta de recursos que existe em muitos hospitais brasileiros, o que pode atrapalhar o desenvolvimento da equipe de enfermagem na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento dos pacientes. Uma porcentagem dos hospitais apresentados na pesquisa não tinha ao menos disponibilidade de

antibióticos de amplo espectro. Garrido (2017) também apresenta uma questão importante, a respeito do despreparo dos profissionais ao identificar os sinais e sintomas de pacientes sépticos. Segundo sua pesquisa a maioria dos profissionais que trabalham nas UTIs não possuem especialização e conseguem apenas identificar os sinais e sintomas da sepse de forma parcial.

Considerações finais

Com a revisão literária podemos afirmar que a sepse é um assunto muito importante a ser abordado entre os profissionais da saúde, uma vez que é considerado como a SIRS (síndrome da resposta inflamatória sistêmica) com altos índices de óbitos em Unidades de Terapia Intensiva em todo o mundo.

As características e fatores desencadeantes da sepse mais encontrados no estudo foram: pacientes homens na faixa etária jovem/adulto, com longo período de internação e fazendo o uso de dispositivos invasivos. Visto também que a maioria dos pacientes evoluíram para Sepse dentro do próprio hospital durante o período de internação.

A intervenção a respeito dos cuidados de enfermagem se faz extremamente necessária para que haja a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado aos pacientes, diminuindo o avanço e taxa de mortalidade da doença. No estudo foi possível observar que a modernização está sendo uma grande aliada no avanço da criação de recursos que auxiliam os profissionais na identificação precoce, conscientização e busca por meios de prevenção dos quadros sépticos. Apesar de ainda existirem diversos entraves, como a falta de preparo dos profissionais e falta de recursos disponíveis nas unidades de saúde.

Referências

COSTA, M. B. V et al. Características epidemiológicas de pacientes com sepse em unidade de terapia intensiva. **Jornal de Epidemiologia e Controle de Infecção**, [SI], v. 9, n. 4 de fevereiro. 2020. ISSN 2238-3360. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17058/v9i4.13442>>. Acesso em: 25 de out. de 2021.

GARRIDO, F., et al. Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave. **ABCS Health Sci.** 2017; 42(1):15-20. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i1.944>>. Acesso em: 20 de out. de 2021.

ILAS - Instituto Latino Americano de Sepse. Implementação de protocolo gerenciado de sepse - protocolo clínico. Atendimento ao paciente adulto com sepse/choque séptico. Ago 2018. Disponível em: <<https://ilas.org.br/assets/arquivos/ferramentas/protocolo-de-tratamento.pdf>>. Acesso em: 30 de out. de 2021.

LOBO, S. M et al. Mortalidade por sepse no Brasil em um cenário real: projeto UTIs brasileiras. **Rev Bras Ter Intensiva.** 2019; 31(1):1-4. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbti/a/XD867yzfcJGNpnMKhQg8wyb/?lang=pt>>. Acesso em: 25 de out. de 2021.

MELLO, G. R. D.; ERDMANN, A. L.; MAGALHÃES, A. L. P. Sepsiscare: Avaliação de aplicativo móvel no cuidado de enfermagem ao paciente com sepse. **Cogitare Enferm.** (23)2:e52283, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.52283>>. Acesso em: 30 de out. de 2021.

MORELLO, L. G., et al. Avaliação das características clínicas e epidemiológicas de pacientes com e sem sepse nas unidades de terapia intensiva de um hospital terciário. **Einstein (São Paulo)**. 2019; 17(2):eAO4476. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2019AO4476>. Acesso em: 25 de out. de 2021.

PEDROSA, K. K. de A.; OLIVEIRA, S. A. de; MACHADO, R. C. Validation of a care protocol for the septic patient in the Intensive Care Unit. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018; 71(3):1106-14. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0312>>. Acesso em: 20 de out. de 2021.

SEIBT, E. T; KUCHLER, J. C; ZONTA, F. do N. S. Incidência e características da sepse em uma unidade de terapia intensiva de um hospital misto do Paraná. **R. Saúde Públ. Paraná**. 2019 Dez; 2(2):97-106. Disponível em: <<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/279/101>>. Acesso em: 30 de out. de 2021.

TANIGUCHI, L. U., et al. Disponibilidade de recursos para tratamento da sepse no Brasil: uma amostra aleatória de instituições brasileiras. **Rev Bras Ter Intensiva**. 2019; 31(2):193-201. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbti/a/8bDnh7PvLwkpCWT3DPDDY8D/?lang=pt>>. Acesso em: 25 de out. de 2021.

WESTPHAL, G. A., et al. Características e desfechos de pacientes com sepse adquirida na comunidade e no hospital. **Rev Bras Ter Intensiva**. 2019; 31(1):71-78. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbti/a/DMwbCZckQ5J3jft88cLgp7c/?lang=pt>>. Acesso em: 30 de out. de 2021.

ZONTA, F. N. S., et al. Características epidemiológicas e clínicas da sepse em um hospital público do Paraná. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 3, jun. 2018. ISSN 2238-3360. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/11438>>. Acesso em: 23 de out. de 2021.